www.eumed.net/rev/turydes/

Vol 7, Nº 17 (diciembre/dezembro 2014)

O PAPEL DO TURISMO RELIGIOSO NOS TERRITÓRIOS - CASO DE LAMEGO (PORTUGAL).

Arturo Sousa [1]
Departamento de Geografia
Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra
3004-530 Coimbra (Portugal)
arturo.jorge13@gmail.com

Carina Pinheiro [2]
Departamento de Geografia
Faculdade de Letras - Universidade de Coimbra
3004-530 Coimbra (Portugal)
darkangel96@hotmail.com

Resumo

Este trabalho centra-se no estudo e na análise do Turismo Religioso, enquanto fenómeno humano em franca expansão um pouco por todo o mundo. O termo "Turismo Religioso" começou a ser utilizado principalmente a partir de 1960, com a Conferência Mundial de Roma, sendo que já antes existiam práticas deste segmento turístico muito singulares como é o caso das viagens do egípcios e os gregos, em séculos bastante antigos, viajavam para, entre tantos motivos, homenagear santos. Numa segunda parte da investigação, caraterizou-se o Turismo Religioso no concelho de Lamego (Norte de Portugal Continental), enquanto estudo de caso prático, de forma a avaliar às potencialidades e os desafios do seu Turismo Religioso. Aqui este turismo tem fortes capacidades de ter maior procura, já que a sua oferta está bem organizada e valorizada.

Palavras-chave: Turismo Religioso; Desenvolvimento local; Sagrado e Profano; Turista religioso e peregrino; Lamego.

[1] Licenciado em Turismo, Lazer e Património da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2012. Aluno do 2º ano de Mestrado de Lazer, Património e Desenvolvimento da FLUC - Universidade de Coimbra.

[2] Licenciada em Turismo, Lazer e Património da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra em 2014. Aluna do 1º ano de Mestrado de Lazer, Património e Desenvolvimento da FLUC - Universidade de Coimbra.

Abstract

This work focuses on the study and analysis of religious tourism, as a human phenomenon booming all over the world. The term "Religious Tourism" began to be used mainly from 1960, with the World Conference of Rome, but before this, there were practices about this very singular tourist segment as in the case of travel Egyptians and Greeks in very old ages, traveled to, among many reasons, honoring saints. In a second part of the investigation, was featured Religious Tourism in the Lamego (North of Portugal), while practical case study, to assess the potential and challenges of its religious tourism. Here this tourism has strong capabilities to have an increased demand, because the offer is well organized and valued.

Key-words: Religious Tourism; Local development; Sacred and Profane; Religious and pilgrim tourist; Lamego.

1. Introdução

O Turismo Religioso é uma tipologia turística que congrega práticas bem organizadas nos diversos territórios em que acontece. Com isto, esta investigação vai ao encontro da definição deste tipo de turismo, relacionando-o com outros aspetos (desenvolvimento local, perfil do turista, dependência/complementaridade com outras áreas, entre outros).

A metodologia desenvolvida configurou-se nalgumas visitas de campo ao concelho de Lamego, na leitura e correspondente análise de livros e *websites*, no visionamento de folhetos e revistas, tal como na realização de questionários.

Nesta medida, a estrutura deste trabalho será englobada com uma parte mais teórica com a fundamentação teórica do tipo de turismo escolhido e com a análise e caraterização do contexto específico do Turismo Religioso no município de Lamego.

Não obstante, como objetivos desta investigação destacam-se a valorização e respetiva análise da relação entre a religião, a economia e o turismo, assim como saber até que ponto o "sagrado" e o "profano", enquanto áreas/questões diferentes, podem potencializar a prática do Turismo Religioso; saber identificar os grupos etários que mais praticam este tipo de turismo; sublinhar a importância dos recursos/produtos/dos patrimónios e territórios; obter dados quantitativos e qualitativos; destacar a importância de certas atividades, festas, peregrinações e outros eventos para a prática do Turismo Religioso; valorizar a relação que o Turismo Religioso pode ter com outras áreas/atividades como a gastronomia e os vinhos, a música, o artesanato, entre outras.

O caso da Festa de Nossa Senhora dos Remédios e a Rota dos Remédios, assim como outras iniciativas, são essenciais para entender os contornos deste peculiar segmento turístico em Lamego, enquanto produtos que "transmitem" os recursos para os visitantes e turistas dessa localidade.

2. Fundamentação Teórica

2.1. Conceitos

É necessário mencionar que o tipo de turismo em estudo – Turismo Religioso: TR – corresponde a um segmento turístico que se insere no denominado "Turismo Cultural" (GUERRA, 1989; PEREIRA e VILAÇA, 2008; SANTOS, 2006).

Recorrendo aos vários conceitos sobre este turismo, é possível verificar que este está amplamente vinculado com a religião (crenças, valores, símbolos, patrimónios,

entre outros). Enquanto conceito mais citado e considerado "oficial" realça-se o da Conferência Mundial de Roma, realizada no ano de 1960, que define o TR enquanto:

> "atividade que movimenta peregrinos em viagens pelos mistérios da fé ou da devoção a algum santo. Na prática, são viagens organizadas para locais sagrados, congressos e seminários ligados à evangelização, festas religiosas que são periodicamente, espetáculos e representações teatrais de cunho religioso" (DIAS, 2010: 34).

Todavia, outra definição relevante é a de STEIL (*apud* DA SILVEIRA, 2004: 2), que considera o Turismo Religioso aquela atividade na qual "o sagrado migra como estrutura de perceção para o quotidiano, para as atividades festivas, o consumo, o lazer", assim verificamos que as pessoas que praticam este turismo vivem, sentem e realizam uma experiência única que congrega ao mesmo tempo valores espirituais e consumistas.

Sublinha-se um tipo de turismo que conjuga atividades turísticas associadas à busca espiritual e à prática religiosa, aliadas aos espaços e eventos relacionados com as diversas religiões institucionalizadas (católicas, afro-brasileiras, espíritas, de origem oriental, etc.) (DIAS, 2010).

Outro autor importante é GUERRA (1989: 13) que identifica o Turismo Religioso como sendo "o parente nobre, mais antigo e mais consistente de toda a família turística" e, para esse autor, esta atividade enquadra-se em três categorias distintas - peregrinações; turismo em lugares religiosos e turismo de objetos religiosos.

Neste contexto, as peregrinações, enquanto fluxos de pessoas que se movimentam, apresentam uma grande importância e um impacto social bastante importante nas sociedades e regiões onde se fazem sentir. Estas, cujo "fluxo evoluiu muito ao longo dos tempos, estão intimamente ligadas à prosperidade económica dos tempos" (GUERRA, 1989: 9). São manifestações de fé que têm efeitos diversificados nos territórios, como é o caso do consumo que está associado de forma direta ou indireta, assim como para uma consolidação do ser humano, pois nessas viagens as pessoas geralmente aprendem ou levam consigo alguma coisa.

No que concerne à segunda categoria de GUERRA (1989), destacam-se as visitas, excursões, encontros e convívios, pelas quais estas e muitas outras atividades são frequentemente idealizadas por instituições eclesiásticas e até por agências de viagens, onde os turistas, frequentemente assumem o pretexto de consumirem alguma coisa, visitarem um outro lugar ou monumento.

Quanto à terceira categoria de GUERRA (1989), deve-se mencionar que esta categoria está mais direcionada ao dito "Turismo Cultural" pois a intenção dos turistas peregrinos e/ou religiosos é visitar o objeto religioso como um produto da cultura.

Outra noção que se destaca nesta atividade, é o facto de esta estar amplamente vinculada ao calendário e aos acontecimentos religiosos das localidades recetoras de turistas religiosos e/ou peregrinos (DA SILVEIRA, 2004; SILVA *et al*., 2008).

Todavia deve-se articular o conceito de TR com o conceito de Desenvolvimento, uma vez que sobressaem diversos desafios e potencialidades. Nesta medida, sabendo que o conceito de Desenvolvimento está associado à ideia de crescimento, teve a sua primeira estruturação com a Carta das Nações Unidas de 1945 que estabelece objetivos e considerações sobre o bem-estar dos humanos. Deste modo, "o Desenvolvimento deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem económica, política e principalmente humana e social" (OLIVEIRA, 2002: 40).

Não obstante, o conceito de Desenvolvimento está hoje mais ligado à tão conhecida noção de Desenvolvimento Sustentável (resultante das implicações do Relatório de *Brundtland*), na qual consagram-se os elementos fundamentais para

garantir o bem-estar, o crescimento, a satisfação das comunidades – Sociedade, Economia e Ambiente – uma vez que se pretende satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de poderem satisfazer as suas próprias necessidades.

2.2. Contextualização do TR

O termo "Turismo Religioso" começou a ser utilizado sobretudo em 1960, acompanhado com a definição oficial do mesmo pela Conferência Mundial de Roma (DA SILVEIRA, 2004). Contudo, o Turismo Religioso, ao implicar uma viagem para descoberta religiosa com ou sem valor de fé, assume hoje uma configuração diferente àquela do passado.

Sabe-se que, é de conhecimento de áreas como a História, que há cerca de milhares de anos atrás, os antigos egípcios organizavam viagens de barco para poderem visitar os vários santuários que se encontravam entre o rio Nilo. Ainda, na antiga Grécia foram sobretudo motivos de fé, aqueles que levavam as pessoas à prestar/pagar promessas em lugares com mito religioso. Mais tarde, no século XI, o movimento das cruzadas, considerado o braço armado da igreja, foi importante para movimentar pessoas, tal como no século XV, com os descobrimentos e no século XVI, com a Reforma Protestante da Igreja. Desta maneira, destaca-se que havia já práticas com uma "espessura" de Turismo Religioso, já que haviam viagens organizadas para outros sítios com motivação religiosa e não só (DA SILVA *et al*., 2008).

SANTOS (2010) evidencia uma clara mudança com a segunda metade do século XX, uma vez que o Turismo Religioso expandiu-se em proporções semelhantes das atuais, sendo que no atual século, regista-se um aumento cada vez maior. Afinal de contas, para a autora, os turistas realizam este tipo de turismo tendo ou não religião.

Hoje, assiste-se a duas tendências que se enquadram numa rutura dos laços da tradição especialmente religiosa e, por outro lado, num regresso ao religioso, ao espiritual, em busca de respostas (SANTOS, 2006). Estas duas tendências são fundamentais para entender-se a complexidade das práticas turísticas religiosas que se relacionam hoje com uma grande multiplicidade de fatores.

2.3. Importância e papel do TR no Desenvolvimento Local

O Turismo Religioso detém grande importância principalmente para Portugal, enquanto país detentor de diversos atrativos para a prática deste turismo. Embora este tipo de turismo apresente caraterísticas como a sazonalidade, esta atividade tem um forte impacto económico e tem vindo a reforçar o setor terciário, sendo uma opção sustentável que se contrapõe ao turismo massificado, denominando-se assim, como "Turismo Alternativo" (PEREIRA e VILAÇA, 2008; GUERRA, 1989).

Por esta via, aos organizadores deste tipo de turismo, compete muitas vezes a organização/promoção de diversas atividades como encontros e celebrações religiosas, espetáculos artísticos de cunho religioso, roteiros de fé, entre outros. Pode dizer-se que hoje existe um consumismo religioso onde as pessoas consomem aquilo que desejam sem que mantenham uma lealdade a uma só entidade religiosa e isso tem impactos nas regiões recetoras (SANTOS, 2006).

Os territórios através de múltiplos agentes tendem a desenvolver estratégias de marketing assentes nos produtos e recursos que possuem. Pretendem no fundo, criar uma imagem de marca associada a recursos e/ou produtos muito próprios e capazes de gerar riqueza e bem-estar às suas comunidades.

Outra ideia fulcral é que os principais destinos religiosos do mundo, como é o caso de Jerusalém, Roma e Santiago de Compostela e no caso português Fátima, são lugares com grande afluência de pessoas, as quais quase que "exigem" a criação de uma vasta rede de instituições, bens, equipamentos, alojamento para responder de forma organizada e minimamente satisfatória às necessidades da procura gerada. Neste sentido, pode gerar também um sentimento de orgulho e de preservação nas comunidades locais pelo seu património material e/ou imaterial.

2.4 Turista religioso/peregrino/turista

Quando falamos em Turismo Religioso encontramos dois tipos de praticantes que se sobressaem na prática desta atividade turística. Fala-se de "peregrino" ou "turista peregrino" e o designado "turista religioso".

Para SANTOS (2006), o turista considerado de "laico" é aquele que concretiza atividades numa categoria mais de recreio e tem motivos mais profanos, enquanto que o turista religioso é aquele que realiza atividades, numa categoria que engloba elementos de recreação e religiosos tendo motivos mistos (sagrados e profanos), por contraste ao peregrino que realiza atividades com caráter mais religioso e tem motivos essencialmente sagrados.

Deste modo, percebe-se que peregrino é aquela pessoa que, motivada pela sua fé, vai ao encontro do local sagrado para cumprir um voto, pagar uma promessa ou simplesmente, manifestar a sua adesão à uma determinada fé. Por contraste ao turista religioso, que é uma pessoa que se desloca motivado por um conjunto de atrativos.

Percebe-se também que, com a análise de diversas notícias e eventos mundiais, este tipo de turismo é praticado por vários grupos etários, sobressaindo a população adulta, em especial, os reformados/aposentados com níveis de rendimento variáveis.

Por fim, menciona-se ainda que, o turista em geral e o turista religioso em particular, detêm hoje mais tempo para demorar nos lugares que visitam e por isso exigem cada vez mais tratamentos adequados nas suas visitas (GUERRA, 1989).

2.5. Sagrado e Profano

Sabe-se que milhões de pessoas realizam o denominado "Turismo Religioso" ao longo de todo o ano, uma vez que este tipo de turismo congrega atividades e elementos muito diversificados e amplos, dado que as áreas do sagrado e do profano conjugam-se de forma bastante harmoniosa (PEREIRA e VILAÇA, 2008).

Estas noções de "Sagrado" e "Profano" são elucidadas por SANTOS (2006) que as valoriza como sendo áreas que promovem o território, as comunidades de receção de turistas religiosos ou turistas peregrinos.

Neste sentido, estas áreas justificam-se nas motivações para a prática do TR, uma vez que os peregrinos estarão mais vocacionados a realizar práticas religiosas como rezar, cumprir promessas, ir às missas, mas os turistas religiosos estão ou podem vir a estar vocacionados para o conhecimento das tradições e os modos de vida das comunidades recetoras, o seu património histórico e arquitetónico – igrejas, túmulos, lugares sagrados, lugares de nascença de santos, santuários – a gastronomia, a natureza, a música e seu artesanato específicos, as festas e romarias religiosas, o relaxamento e fuga da rotina, o lazer, o descanso, as crenças religiosas, a paga de promessas, entre outros tantos atrativos/aspetos.

O roteiro "Religião e Tradições de Portugal", possível de ser realizado em 8 dias, é um exemplo de como as áreas do sagrado e do profano podem ser potenciadoras

do território, do TR, das comunidades e de vivências autênticas dos turistas, ao promover especificidades de determinados concelhos de Portugal.

Destaca-se também que atualmente, o turista não segue apenas a vertente do Turismo Religioso, uma vez que pode realizar ao mesmo tempo várias atividades como o turismo balnear ou o turismo de natureza (SANTOS, 2006).

2.6. Outras considerações

Há registo de vários congressos que refletiram sobre a temática do TR, com vista a inventariar questões, potencialidades e desafios sobre uma atividade em expansão. Sãos exemplos o Congresso Internacional de Turismo Cultural e Religioso, em 2008 e o Congresso Turismo Cultural, Territórios e Identidades em 2006.

No caso estritamente português, tendo em conta a análise das *Propostas para Revisão no Horizonte 2015 do PENT* (Plano Estratégico Nacional de Turismo), deve-se mencionar que houve a necessidade de clarificar a abrangência do PENT de 2007. Deste modo, o produto *touring* cultural e paisagístico passa a congregar o elemento religioso, com vista a incorporar não só a diversidade do património histórico, cultural e religioso, assim como as celebrações religiosas como potenciadoras de promoção e desenvolvimento territorial.

Destaca-se a TUREL|TCR – Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso, CRL, enquanto "cooperativa vocacionada para a promoção, dinamização e comercialização de produtos e serviços ligados ao Turismo Cultural e Religioso"[3]. Esta instituição tem vários objetivos centrados na promoção, divulgação, proteção e dinamização de todas as áreas e elementos que se relacionem direta ou indiretamente ao Turismo Religioso.

No que toca as agências de viagem, importa mencionar que, para a área do Turismo Religioso e Cultural, surgem cada vez mais agências de viagens que se localizam um pouco por todo o país e mundo. Destaca-se como empresa de grandes dimensões e de grande influência económica, social e cultural a empresa *GeoStar*, que foi criada por um processo de fusão entre as agências de viagens *Geotur* e *Star* e atualmente detém um volume de negócios bastante elevado tendo diversos pacotes turísticos de âmbito cultural e religioso.

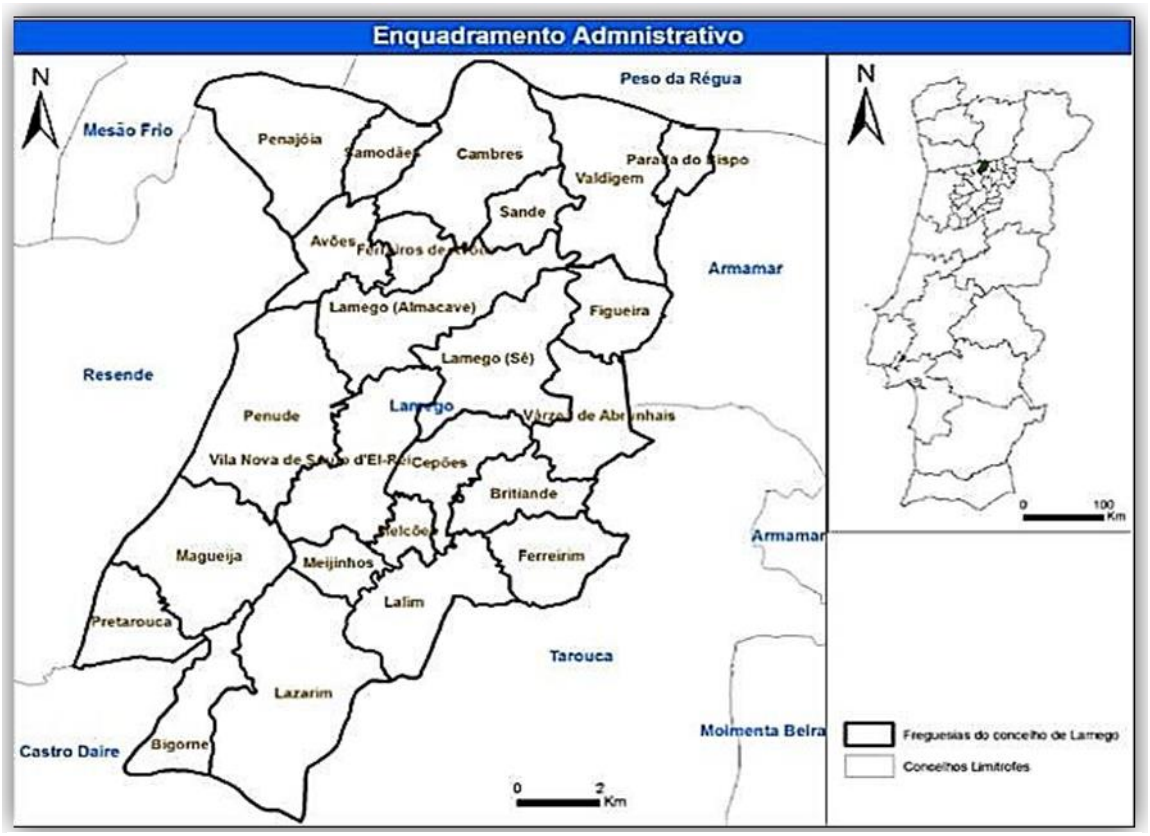
Por último, elucida-se que há vários fatores que influenciam a prática de Turismo Religioso. Destacam-se fatores como o rendimento, a idade, disponibilidade, o poder de compra, ser crente ou não à uma religião, entre outros. Para GUERRA (1989) os fatores que influenciam a prática do Turismo Religioso organizam-se na categoria religioso-cultural e na categoria económico-social.

3. Caso prático

3.1. Caraterização do Município de Lamego

Relativamente ao município de Lamego, é necessário referir que se insere, no distrito de Viseu, na Região Norte e na Sub-Região do Douro. Deste modo, em termos fronteiriços, o concelho de Lamego demarca a norte com os concelhos de Peso da Régua e Mesão Frio, a leste com Armamar e Tarouca, a sul com Castro Daire e Tarouca e a oeste com Resende (Figura1).

[3] Citado do website: http://www.turismoreligioso.org/content_01.asp?BtreeID=00/00 (27/10/2013)



Fonte: BARROS (2010).

Figura1. Mapa com a localização do concelho e da Cidade de Lamego.

Nesta medida, o concelho de Lamego apresenta em termos físicos e humanos, um território bastante heterogéneo. Este concelho corresponde a um território onde se verifica a presença de rochas como os granitos e os xistos, sendo que na cidade de Lamego, os granitos abundam em maior número do que os xistos. Pelo que, a cidade de Lamego, capital do concelho de Lamego, situa-se aproximadamente entre os 400 e os 600 metros de altitude, relativamente no centro do concelho. Esta cidade apresenta declives mais acentuados na zona nordeste do concelho e por oposição apresenta declives mais moderados na zona noroeste.

O concelho de Lamego é influenciado em larga medida pela presença dos afluentes do rio Douro – rio Varosa e Balsemão – não só na particularidade do seu clima, como também nas atividades agrícolas, turísticas, religiosas e comerciais. Este concelho tem cerca de 26 707 habitantes (censos 2011) numa área de 165,39 km² subdividido em 24 freguesias.

Em 2012, segundo dados do INE (Instituto Nacional de Estatística), Lamego registou um total de 11 estabelecimentos de alojamento turístico; uma estada média de 1,6 noites no estabelecimento; 57 272 dormidas; 36 262 hóspedes; 2 376 milhares de euros em proveitos de aposentos. Tanto as dormidas como os hóspedes de Lamego nesse ano, foram maioritariamente de portugueses (41 520 e 28 122 respetivamente). Estes dados são importantes para entender que Lamego depende muito dos portugueses para o sustento das atividades turísticas e não só, muito mais que turistas e visitantes estrangeiros que apesar de serem importantes, são em menor número.

3.1.1. Atratividades, produtos e recursos de Lamego

O município de Lamego apresenta uma grande variedade de atratividades, produtos e recursos, os quais se configuram no território com considerável qualidade e quantidade. Deste modo, evidenciam-se elementos como a Serra das Meadas e o seu Parque Biológico, os rios de Balsemão e Varosa onde é possível praticar desportos fluviais, os socalcos caraterísticos do Douro, o vasto património edificado que compreende igrejas, capelas, santuários, mosteiros e monumentos, a gastronomia diversificada, equipamentos e infraestruturas públicas como a biblioteca municipal, as inúmeras festas/celebrações que se realizam anualmente, o vinho e o espumante tradicional, os diversos miradouros que oferecem uma visão muito particular da cidade e do município e ainda o artesanato produzido por entidades locais (LAMEGO, 2010).

Neste sentido, em Lamego sobressaem duas vertentes de atração de visitantes e de turistas, são elas a vertente natural e a vertente cultural. Pelo que, para além da gastronomia, do artesanato, do património edificado, entre outros elementos culturais, Lamego tem apostado na criação e manutenção de zonas verdes como parques, jardins e zonas de jogo para crianças.

Relativamente à vertente cultural destacam-se áreas como a gastronomia, uma vez que é bastante variada e oferece uma qualidade considerável, através de enchidos, queijos e a doçaria típica. Os vinhos tradicionais e o espumante Raposeira são outros produtos que possuem especial destaque e procura, tal como o artesanato local, enquanto elementos importantes que configuram a identidade local (REIS, 2010).

Todavia, como pontos de interesse cultural destacam-se diversas igrejas, monumentos, mosteiros e capelas, assim como o Santuário do Remédios. Estes lugares relacionam-se obviamente com o facto de Lamego ter-se tornado sede de bispado e por isso, são autênticas pérolas da região, apresentando uma beleza considerável e sendo visitados por um número considerável de pessoas, destacando-se, a Sé Catedral (séc. XII), a Igreja de Santa Maria Maior de Almacave (séc. XII-XIII), a Igreja do Antigo Convento das Chagas (séc. XVI), o Santuário da Nossa Senhora dos Remédios (séc. XVIII) (Figura 2).

Fonte: Própria (Set.2011).

Figura 2. Exemplo do vasto património existente em Lamego – Santuário de Nossa Senhora dos Remédios.

A prática desportiva (terrestre e fluvial) é outra realidade importante no concelho de Lamego, pelo que turistas, visitantes e residentes têm condições para a prática de diversos desportos – há equipamentos, infraestruturas, pacotes promocionais – e nota-se uma adesão importante de práticas desportivas (LARANJO, 1993).

No que concerne à oferta de alojamento em Lamego sobressaem diversas residências, pensões, apartamentos, hotéis e quintas. No entanto, algumas quintas rurais, por terem sido reaproveitadas por hotéis, oferecem atividades em contato com a natureza (ex: cultivo e rega de plantações, participação nas vindimas). Em forma de complemento, Lamego também possui uma multiplicidade de cafés e restaurantes para todos os "gostos e feitios", os quais promovem as especificidades imateriais da região, sobretudo a gastronomia.

3.2. Caraterização e importância do Turismo Religioso para Lamego

É de mencionar que o Turismo Cultural e Religioso para PEREIRA E VILAÇA (2008: 88) "está a constituir-se em Portugal e sobretudo na Região Norte como um vetor de desenvolvimento, assumindo já uma parcela crescente da oferta". Percebe-se então que Lamego, integrando-se na Região Norte, tem o desafio de desenvolver este tipo de turismo que é bastante importante e cada vez mais procurado.

Nesta perspetiva, de acordo com as *Propostas para Revisão no Horizonte 2015 do PENT*, este tipo de turismo é considerado por este documento como um produto estratégico para o Norte e Centro de Portugal. Isto porque é um sector que tem fortes potencialidades de oferta e tem tido cada vez mais uma procura a nível nacional e internacional considerável. Este mesmo documento, coloca o Turismo Religioso do Norte como um produto estratégico, passível de gerar riqueza e de promover o desenvolvimento direta e/ou indiretamente da região.

É de destacar que a religião cristã tem um papel interessante na promoção do Turismo Religioso, não só no município de Lamego, como também para o resto do país, importando realçar que parte muito significativa do património cultural português é propriedade da Igreja Católica (FALCÃO, 2001). Esta mesma entidade esforça-se na promoção/apoio do TR através de percursos pedestres, excursões, encontros e peregrinações. Estas ações englobam tendencialmente todas as idades.

Lamego, ao possuir uma grande variedade de atrativos, recursos e produtos, acaba por ser um fator de complementaridade e de apoio a prática do TR. Assim sendo, destaca-se que esta atividade pode e cada vez mais relaciona-se com diversos tipos de áreas, nomeadamente a gastronomia, o artesanato, o património, entre outras.

Importa referir que o Turismo Religioso em Lamego apresenta um dinamismo e uma configuração diferente ao longo do ano. Sublinha-se o papel das festas de Lamego principalmente as da Senhora dos Remédios, próximas da época das vindimas, como das principais épocas do ano com maior visita e participação de turistas e visitantes, isto de acordo com a técnica superiora da Câmara Municipal de Lamego – Vera Silva – que também menciona épocas como o Natal e a Páscoa, com a presença de consideráveis turistas e visitantes no concelho.

Nesta perspetiva, as áreas do sagrado e do profano em Lamego oferecem condições muito particulares para a prática do Turismo Religioso. A gastronomia, o vinho, o artesanato, a música, o património, as tradições, entre tantos outros elementos, como o desporto e os *workshops* existentes em Lamego, tudo isso pode contribuir para haver uma maior afluência e participação de pessoas, tanto dos residentes como visitantes e turistas. Assim, as celebrações permitem ao visitante/ao turismo vivenciar a identidade e a cultura popular através do realce do profano e da religiosidade.

Em relação às práticas religiosas, é prudente mencionar que Lamego congrega uma sequência variada de práticas religiosas que muitos turistas, residentes e visitantes tendem a realizar. Nesta medida, destaca-se as atividades religiosas como o ir à missa, participar nas procissões, rezar, pagar promessas, entre outras.

Em Lamego, uma caraterística importante do TR, corresponde a noção de "consumismo religioso", defendida por SANTOS (2006), do qual se entende que há práticas de consumo ligadas à religião. Pelo que, esta questão pode e justifica bem a relação existente entre a religião, o turismo e a economia, uma vez que as pessoas muitas vezes, com ou sem ligação à religião cristã, consomem/compram artigos, produtos e/ou serviços próprios, são exemplos artigos de santos, sobretudo da Senhora dos Remédios, compra de estadas em hotéis/quintas, entre outros elementos.

No que se refere às celebrações religiosas que promovem o TR no concelho, destacam-se as festas em honra da padroeira, Nossa Senhora dos Remédios, que movem multidões de todos os pontos do país e além-fronteiras, incluindo os imigrantes que regressam a Lamego pela festa e por coincidir com as suas férias (MARRANA, 2004; PINTO, 2001).

Os dias mais importantes da festa da padroeira são os dias 6 de setembro com a Marcha Luminosa, realizada de noite, o dia 7 com a Batalha das Flores, sendo a marcha da noite anterior, mas de dia e no dia 8 com a parte principal da festa – Procissão do Triunfo – a qual atrai turistas, visitantes e residentes às práticas religiosas e de consumo.

Este tipo de evento proporciona a vinda de excursões de turistas que querem ver as procissões tanto de caráter profano como de caráter sagrado. Isso vai-se refletir na economia do local pois os turistas compram produtos como peças de artesanato e produtos típicos gastronómicos, tanto que LARANJO (1993: 156) refere "movimentam-se os feirantes, erguem-se barracas, vai chegando um ou outro forasteiro e tudo indica uma grande animação e concorrência" (Figura 3).

Fonte: Rui Pires.

Figura 3. Destaque para as barracas que promovem o artesanato e a gastronomia local.

No que toca às agências de viagem, são referenciais várias agências de viagem que se destacam na promoção de pacotes turísticos no âmbito do Turismo Cultural e Religioso, nomeadamente a Geotur que tem Lamego como destino religioso possível.

Assim, o município de Lamego possui uma série de desafios e de potencialidades que deve ter em linha de conta para a salvaguarda do seu território e da sua comunidade. Desafios como a necessidade de aproveitar os recursos e os produtos existentes de forma a desenvolver o território e a comunidade local, assim como garantir a satisfação das necessidades e exigências dos turistas que se dirigem a esse território.

3.2.1. TR como promotor do desenvolvimento em Lamego

O Turismo Religioso em Lamego pode e tem vindo, de facto, a promover e consolidar o desenvolvimento de Lamego, quer em termos económicos, quer em termos sociais, culturais, administrativos, turísticos e de ordenamento do território.

É fulcral referir que a prática do turismo, independentemente de qual seja o seu segmento, implica sempre uma série ampla de impactos no território recetor. Desta maneira, a prática do Turismo Religioso em Lamego, tal como em outras partes do mundo, reflete-se numa grande multiplicidade de impactos económicos, sociais, culturais, administrativos no território e nas comunidades recetoras. Assim, sobressaem alguns impactos bastante significativos que se têm sentido, no nosso ver, em Lamego:

- Desde logo pode gerar riqueza, emprego e contribui positivamente para a dinamização da balança de pagamentos, por exemplo com a estimulação de investimentos múltiplos (ex: criação de alojamento/restauração em Lamego);
- Desenvolvimento/restauração/criação de bens e/ou serviços turísticos normais ou mistos (alojamento, restaurantes, infraestruturas, transportes, entre outros);
- Gera, diversas vezes, um sentimento de orgulho/valorização/restauração pelo património material e imaterial das comunidades recetoras;
- Criação de infraestruturas e equipamentos de apoio/auxílio dos turistas/visitantes (ex: centro de acolhimento/interpretação em Lamego);
- Gera, muitas vezes, um desenvolvimento humano, em termos da possibilidade da troca de experiências, trocas entre a comunidade e os turistas;
- Estimula a criação e a consolidação de produtos/bens que detêm recursos específicos daquele território (ex: Rota dos Remédios);
- Permite diversificar a oferta e combater a sazonalidade.

3.2.2. Dados estatísticos

No que diz respeito aos dados estatísticos, devemos mencionar que tendo em conta a análise e a pesquisa realizada, há dados estatísticos pouco direcionados aos municípios relativos ao Turismo Religioso. Todavia, importa referir que consoante dados do INE, em 2010 no território português, 72,2 % dos indivíduos que viajaram por motivos "Religião" se encontravam nos escalões de idades superiores a 25 anos, enquanto que 27,8% se encontravam nos escalões de idades inferiores a 24 anos. Desses indivíduos, 59,7 mil eram do sexo masculino, por contraste a 65,5 mil eram do sexo feminino. Verifica-se que no ano de 2010, em Portugal com o motivo de "Religião", 144 mil pessoas tiveram uma duração de estada entre 1 a 3 noites e 10,7 mil pessoas tiveram uma estada entre 4 a 7 noites. Com isto, percebe-se que há pessoas de várias idades que praticam este tipo de turismo e com estadas diferentes, tal como em Lamego.

3.3. Perfil do turista religioso/peregrino em Lamego e suas motivações

Tendo em conta as informações recolhidas por via de trabalho de campo, de leituras de notícias e de entrevistas, deve-se concordar com a opinião de Vera Silva, enquanto técnica superior de turismo da CML, que realça "não existir nenhum perfil definido para as pessoas que praticam Turismo Religioso em Lamego". Por esta via, o perfil do turista religioso/peregrino em Lamego corresponde a turistas de todos os níveis económicos, com diferentes níveis de formação, estadas, gastos e idades.

Quanto aos grupos etários que participam neste tipo de turismo, importa realçar que apesar de todas as faixas etárias praticarem TR em Lamego, a faixa etária que mais sobressai são as pessoas entre 40 a 60 anos.

Como os tipos de turistas religiosos são identificados os ditos turistas acidentais, que são aqueles que visitam Lamego mas que não faziam planos para participar nos eventos e práticas religiosas; os imigrantes que regressam para as suas origens principalmente nos meses de agosto e setembro acabam então por desenvolver práticas turísticas importantes para o concelho; os turistas de outros países e principalmente de outras partes de Portugal que por ouvirem/verem/lerem falar das práticas religiosas em Lamego, através de amigos, conhecidos e/ou pelas tecnologias da informação e da comunicação, mostram um interesse em participar/visitar.

Em relação às motivações que levam os turistas religiosos e/ou peregrinos a realizar TR em Lamego, destacam-se, entre tantas possíveis motivações: a fuga a rotina; conhecer a beleza/especificidade dos monumentos/património presentes no município; a prática religiosa – prestar louvor à Senhora dos Remédios, rezar, cumprir promessas, entre outros; a possibilidade de poder fazer desportos radicais ou mais ligeiros (terrestres ou fluviais); a possibilidade de conhecer as tradições, a história, a natureza, a gastronomia, a musica tradicional; participar nas romarias e festas religiosas, sobretudo a principal – Festa de Nossa Senhora dos Remédios.

Salienta-se que o facto dos inúmeros visitantes e turistas que durante todo o ano visitam o município de Lamego ao serem habitualmente recebidos com simpatia e hospitalidade pelos seus habitantes, pode servir de motivação à prática do TR.

3.4. Iniciativas do TR em Lamego

O município de Lamego tem vindo a implementar uma série de iniciativas que são fundamentais para promover direta e/ou indiretamente o TR. Por esta medida, sabe-se que existem diversas iniciativas, projetos, programas e ações que se têm desenvolvido ao longo desta última década. Contudo, destaca-se que muitas dessas iniciativas se centram na figura da padroeira do concelho – Senhora dos Remédios.

Neste sentido, uma iniciativa bastante relevante para a promoção do TR no Douro foi o projeto "Douro Religioso: Conhecer, Visitar, Reconhecer". Este projeto foi inserido no Programa Operacional Regional do Norte e foi promovido pela TUREL|TCR, tendo várias parcerias, nomeadamente a Diocese de Lamego. Além disso, promoveu a utilização/criação de aparelhos MP3 em várias línguas de auxílio aos vários visitantes e turistas do Centro de Acolhimento e Interpretação do Douro Religioso. Também foi responsável pela inventariação do património religioso do Douro, com a criação do "Guia do Douro Religioso" – classificação de 93 imóveis e 313 objetos, de santos a paramentaria. Outra ação deste projeto foi a criação da rota do Douro a 7 Chaves, da rota do Douro Maravilhoso e da rota da Paisagem e Religião. Estas rotas envolvem diversas áreas como a religião, o património, a natureza, a gastronomia, o

enoturismo, entre outras, para servir de exemplo que o TR pode tirar proveito da possível ligação que pode existir entre diversas áreas.

Sublinha-se o projeto "Religioso: Requalificar", enquanto iniciativa consequente do projeto "Douro Religioso: Conhecer, Visitar, Reconhecer", que segundo a Diocese de Lamego, o objetivo principal se centra em melhorar a qualidade/as condições dos monumentos do "Douro Religioso" para a melhor fruição dos seus utentes. Este projeto ainda tem obras em funcionamento e já fez com que Lamego tivesse o altar do Santuário da Nossa Senhora dos Remédios e a Igreja do Desterro restaurados envolvendo uma equipa de cerca de 30 técnicos de conservação e restauro de diversas especialidades.

Sobressai a tão afamada Festa de Nossa Senhora dos Remédios, enquanto iniciativa que mais promove a visita/participação de turistas/visitantes. Esta festa preserva memórias e tradições de um povo que venera a Senhora dos Remédios e que acaba por inter-relacionar o mundo profano com o mundo religioso, através da promoção da gastronomia, da música, do artesanato local em barracas e/ou em outros sítios. Tem a característica, quiçá única no mundo, de apresentar os andores dos santos transportados unicamente por animais, nomeadamente por bois, devido à tradição e ao direito concedido pela Santa Sé (Figura 4).

Fonte: Própria (Set.2011).

Figura 4. Andor dos Santos movidos pelos bois.

Persiste também a tendência para pagamentos de promessas à santa, de múltiplas maneiras, consoante cada pessoa (ex: por forma monetária ou por sacrifícios mais duros como a subida do santuário de joelhos). Existem também as missas/novenas que para Diamantina Lopes "são muito importantes e os turistas acabam por frequentar, embora percebam pouco ou nada da língua em causa".

Os outros habitantes de Lamego que responderam aos questionários, gabaram bastante as virtudes de Lamego, principalmente as iniciativas, sendo que queriam mais ajudas para espetáculos de artistas.

A Rota dos Remédios que é percurso pedestre em honra da Santa, tanto que se encontra no programa das festas em honra a Senhora dos Remédios. Esta rota é bastante interessante de se realizar, pois envolve várias áreas, não só a animação turística, como também a natureza e o património, com a visita à Mata dos Remédios, ao Santuário dos Remédios, ao museu diocesano, entre outros.

Por consequência, o município de Lamego é um território que concilia perfeitamente o sagrado e o profano, isto é a religião e o lazer/consumo. Estas duas áreas encontram-se ligadas no designado TR e potencializam este tipo de turismo.

Pensamos que o concelho de Lamego oferece uma grande multiplicidade de atrações, produtos e serviços que aliados a outros elementos como o Turismo Religioso, acaba por gerar um conjunto de mais-valias vincadas no desenvolvimento económico, social, político e cultural, embora haja a necessidade de ter em conta que há variáveis que podem pôr em causa essas mais-valias entre as quais a danificação do património, a poluição, a excessiva/descoordenada utilização do território.

Por último, considera-se fundamental que Lamego, no seu todo, seja capaz de promover o TR de forma válida, isto é promovendo/satisfazendo de forma sustentada as suas gentes e os recursos do espaço, que são testemunhos vivos da ação humana e do ambiente. Sendo negativo não existirem dados estatísticos mais concretos e mais assentes nos municípios.

4. Conclusão

Com esta investigação foi possível ter uma visão geral sobre o conceito, a contextualização e a importância do Turismo Religioso, no seu contexto geral, enquanto atividade que se relaciona evidentemente com o território e com outras áreas/elementos que se encontram também no território, como é o caso do património, da gastronomia, do artesanato, das tradições, entre outros. Conseguimos entender e analisar as caraterísticas e a importância deste tipo de turismo para a promoção do território, verificando assim que, devidamente aplicado e orientado, pode gerar um desenvolvimento bastante significativo na área onde opera.

Foi possível estudar/analisar o tipo de turismo escolhido no concelho de Lamego, uma vez que este concelho tem diversas condições para a sua prática. Destacam-se as festas da Senhora dos Remédios e as rotas existentes, como elementos fundamentais para a prática de TR por diversos turistas (religiosos e peregrinos). Estas iniciativas têm tido nos últimos anos grande aderência por parte da população local, mas também por parte de imigrantes e turistas estrangeiros que aplaudem a peculiaridade das mesmas iniciativas.

Tivemos oportunidade de fazer diversos questionários a diversas pessoas, naturais de Lamego, com vista a entender um pouco a própria dinâmica do turismo estudado e as conclusões serviram para melhor compreender vários aspetos do Turismo Religioso de Lamego, bem como as dinâmicas que o TR pode ter. Valoriza-se nessa localidade a noção de "consumismo religioso", a importância das festas/romarias para a atração de turistas, a relação do TR com áreas diferentes como a gastronomia, a história e as tradições locais, entre outros.

Conseguimos também com este estudo, aprofundar e conhecer ideias relacionadas com o TR, turismo este que não tem um perfil de turista/visitante pré-definido e cujos motivos de sua prática variam muito de pessoa para pessoa, destacando-se as áreas do lazer e da religião, detentoras de vários elementos, como os principais motivos da prática do TR (sagrado e profano).

Por fim, destaca-se que o TR se assume hoje como um tipo de turismo com práticas sustentáveis e alternativas à outras práticas de turismo, sendo que tem tido cada vez mais adeptos e está fortemente vinculado às religiões institucionalizadas tendo assim uma maior abrangência, que lhe acaba por conferir um valor maior.

Bibliografia

Artigos:

- OLIVEIRA Gilson Batista de (2002) – *Uma Discussão sobre o conceito de Desenvolvimento.* Revista da FAE. Brasil. Disponível em URL: http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/revista_da_fae/fae_v5_n2/uma_discussao_sobre.pdf [31/10/2013].
- DE PORTUGAL, *Turismo (2011) – Plano Estratégico Nacional do Turismo: Propostas para Revisão no Horizonte 2015 do PENT*. Lisboa. Disponível em URL:http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/turismodeportugal/Documents/PENT_Revis%C3%A3o.pdf [2/11/2013].
- DA SILVA, Nivaldo Pereira, DE FRANCISCO, António Carlos (2008) – *Segmentação de mercado: turismo religioso como elemento motivador do ser humano.* Congresso Internacional de Administração. Ponta grossa – PR. Disponível em URL: http://pt.scribd.com/doc/6703407/Turismo-Religioso [2/11/2013]
- DA SILVEIRA, Emerson J. Sena (2004) – *Turismo Religioso Popular? Entre a ambiguidade conceitual e as oportunidades de mercado.* Revista de Antropologia Experimental, número 4.Brasil. Disponível em URL: http://www.ujaen.es/huesped/rae/articulos2004/sena2004.pdf [4/11/2013].

Livros:

- FALCÃO, José António (2001) – *Igrejas históricas e turismo cultural: observações a partir da experiência de uma diocese periférica*. Lisboa.
- GUERRA, Padre Luciano (1989) – *O Turismo Religioso no Mundo de Amanhã.* Gabinete de Estudos Turísticos do Instituto de Novas Profissões, Lisboa.
- LARANJO, F. J. Cordeiro (1993) – *Cidade de Lamego, Santuário dos Remédios*. Câmara Municipal de Lamego, Lamego.
- MARRANA, José António (2004) – *História do Culto de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego*. Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, Lamego.
- PINTO, Lucinda Barros (2001) – *O Santuário de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego, Contributo para o Estudo da sua construção 1750-1905/69*. Câmara Municipal de Lamego, Lamego.
- SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças (2010) – *Congresso Turismo Cultural, Territórios e Identidades [actas do congresso]*. Instituto Politécnico: Ed. Afrontamento, Leiria.
- SANTOS, Maria da Graça Mouga Poças (2006) – *Espiritualidade, Turismo e Território: Estudo Geográfico de Fátima.* Princípia, S. João do Estoril.
- VILAÇA, Abílio e PEREIRA, Varico (2008) – *Congresso Internacional de Turismo Cultural e Religioso Oportunidades e Desafios para o século XXI*. TurelITCR - Desenvolvimento e Promoção do Turismo Cultural e Religioso, Póvoa de Varzim.

Questionários à:

- Vera Silva - Técnica Superior de Turismo da Câmara Municipal de Lamego.
- Diamantina Lopes – Residente de Lamego.
- José da Conceição – Emigrante de Lamego.
- Laurentina Sousa – Residente de Lamego.

- Cristiano Freitas – Residente de Lamego.

Revistas:

- LAMEGO, Câmara Municipal (2010), "Lamego Uma Cidade Sempre em Festa" *Lamego 2010, a Romaria de Portugal*, Lamego, pp.1-40.
- REIS, Paula (2010), "Douro: espaços culturais e artísticos", *Douro Turismo*, Arquivo Regional de Turismo Douro Sul, [s. pp.].

Tese de Mestrado:

- DIAS, Isabel Nunes (2010) – *Turismo Cultural e Religioso no Distrito de Coimbra: Mosteiros e Conventos: Viagem entre o Sagrado e Profano.* Tese de Mestrado, Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em URL: https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/bitstream/10316/15296/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20mestrado_Isabel%20Dias.pdf [5-7-2014].

Websites informativos:

- Anuário Estatístico da Região Norte: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=209571272&PUBLICACOESmodo=2 (20/7/14).
- http://www.cm-lamego.pt/ (20/10/13).
- http://www.turismoreligioso.org/ (27/11/13).
- http://www.tenisclubelamego.com/Pedestrianismo2011.htm (1/11/13).
- http://www.pai.pt/agencias-viagem/lamego/ (3/11/13).
- http://www.diocese-lamego.pt/teste/118-peregrinacao-ao-santuario-dos-remedios (20/10/13).
- http://lamego-diocese.blogspot.com/ (20/10/13).
- http://lamego-diocese.blogspot.com/2011/02/projecto-douro-religioso-recupera.html (20/10/13).
- http://www.turismoreligioso.com.pt/?pg=textoseartigos/textoseartigos_turismocultural (4/11/13).
- http://www.publituris.pt/2011/05/04/caminho-de-santiago-sera-revitalizado-com-novo-projecto-turistico/ (7/11/13).
- http://www.jornalnorte.com/?p=16712 (9/11/13).
- http://lexturisticanova.blogspot.com/2008/04/turel-vai-liderar-rede-internacional-de.html (11/11/13).
- http://www.dodouro.pt/noticia.asp?idEdicao=323&id=20946&idSeccao=3669&Action=noticia (11/11/13).
- http://www.diariodetrasosmontes.com/noticias/complecta.php3?id=18343 (13/11/13).
- http://www.tribunadouro.com/artigo/1394 (15/11/13).
- http://www.turismoreligioso.org/content_01.asp?BTreeID=01/01&newsID=455 (20/11/13).
- http://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=29&did=32312 (15/11/13).
- http://portal.ipvc.pt/portal/page/portal/estg/estg_noticias/2009/estg_tur_relig (17/11/13).
- http://www.etc.pt/VP/ler_seccao24e9e.html?diranter186*19%7C7 (20/11/13).
- http://turismo.culturamix.com/atracoes-turisticas/turismo-religioso (22/11/13).
- http://sol.sapo.pt/inicio/Sociedade/Interior.aspx?content_id=19241 (22/11/13).

- http://www.turisver.com/article.php?id=43119 (22/11/13).
- http://lexturisticanova.blogspot.com/2008/04/turel-vai-liderar-rede-internacional-de.html (24/11/13).
- http://www.turisver.com/article.php?id=47858 (24/10/13).